

O CURRÍCULO DE GEOGRAFIA DO CAMEAM/UERN NA VISÃO DE EGRESSOS

Maria Aparecida Monteiro da Silva
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGE/UERN
Cida-geografa@hotmail.com

Rosalvo Nobre Carneiro
Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino - PPGE/UERN
rosalvoncarneiro@gmail.com

Resumo: Os diversos contextos que vivemos na atualidade, as transformações que o mundo passa, e as diferentes leituras do espaço geográfico exerce alguns impactos nas reformas curriculares dos cursos de geografia, e consequentemente na formação de professores. Diante dessas transformações do conhecimento geográfico, os cursos de licenciatura em geografia devem estar atentos no que diz respeito à elaboração e/ou reformulação dos projetos pedagógicos, os quais deverão ser orientados pelas Diretrizes Curriculares. O currículo como instrumento que estrutura os cursos de formação de professores devem ser analisados tendo em vista as novas exigências da sociedade. Nesse contexto, objetiva-se conhecer e analisar a visão dos egressos de geografia – turma 2013.1, do CAMEAM/UERN com relação ao projeto pedagógico e suas implicações na formação docente. A pesquisa realizada é de base bibliográfica e documental, tais como, PPC do curso de Geografia/CAMEAM/UERN, (2007); Brasil (2001 e 2002); Costella, (2014); e ainda pesquisa de campo, com aplicação de questionário aberto em uma amostra de cinco (05) egressos de uma turma de vinte e sete (27) concluintes no semestre 2013.1. a qual fez-se análise interpretativa e abordagem qualitativa. Percebe-se que o curso de Geografia apresenta um currículo diversificado, com projetos significativos para os discentes, como por exemplo o PIBID, disciplinas importantes e bem distribuídas. Mas que ainda apresentam algumas falhas, tais como, atividades práticas que não mobilizam os discentes a uma prática, ficando na maioria das vezes apenas na teoria. Todavia, é preciso reconhecer os desafios da formação docente, principalmente quando vive-se em um mundo em constante transformação.

Palavras-chave: Currículo. Egresso. Geografia.

Introdução

Os diversos contextos que vivemos na atualidade, as transformações que o mundo passa, e as diferentes leituras do espaço geográfico exerce alguns impactos nas reformas curriculares dos cursos de geografia, e consequentemente na formação de professores

Diante dessas transformações do conhecimento geográfico, os cursos de licenciatura em geografia devem estar atentos no que diz respeito à elaboração e/ou reformulação dos projetos pedagógicos, os quais deverão ser orientados pelas Diretrizes Curriculares. Como consta na Resolução CNE/CES 14, de 13 de março de 2002: “Art. 1º As Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia, integrantes dos Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001, deverão orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso”.

Os cursos devem estar também amparados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

os Departamentos ou Colegiados de Curso de Geografia, enquanto instâncias responsáveis pelo dinamismo e implementação das mudanças que se façam necessárias no currículo, não podem desconhecer novas possibilidades abertas pela LDB na perspectiva de flexibilização das estruturas curriculares, transformando conteúdos e técnicas em percursos possíveis para a formação do pesquisador e profissional em Geografia. (BRASIL, 2001, p. 10).

Segundo a Resolução CNE/CES 14, de 13 de março de 2002, o Projeto Político Pedagógico (PPC) deve explicitar: o perfil dos formandos; competências e habilidades; estrutura do curso; conteúdos básicos e complementares; conteúdos para educação básica; formato dos estágios; características das atividades complementares; e as formas de avaliação.

Com base nisso vale questionar o currículo do curso de Geografia do *Campus Avançado Prof^a. Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM)* da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) localizado em Pau dos Ferros-RN, buscando refletir as condições estruturais que permeiam a formação do professor de geografia.

Nesse contexto, objetiva-se conhecer e analisar a visão dos egressos de geografia – turma 2013.1, com relação ao projeto pedagógico e suas implicações na formação docente.

Metodologia

. A pesquisa realizada é de base bibliográfica e documental, tais como, PPC do curso de Geografia/CAMEAM/UERN, (2007); Brasil (2001 e 2002); Costella, (2014). Dando sequencia foi realizada pesquisa de campo, com aplicação de questionário aberto em uma amostra de cinco (05) egressos de uma turma de vinte e sete (27) concluintes no semestre 2013.1. A abordagem da pesquisa foi feita de forma interpretativa e qualitativa.

Resultados e Discussão

O curso de Geografia CAMEAM/UERN foi criado em 2003, através da Resolução N^o 046/2003 – CONSEPE. Seu principal objetivo enquanto curso de licenciatura é a “preparação de profissionais licenciados, habilitados para o exer-

cício do magistério no Ensino Fundamental e Médio, bem como em ambientes de ensino não-formais, [...]”. PPC Geografia CAMEAM/UERN, (2007).

O projeto pedagógico do curso estabelece e define o processo de formação do discente assim como a postura do professor.

É através deste Projeto que se define a postura ético-profissional dos professores e alunos, bem como o perfil do licenciado que o Curso pretende formar, no intuito de assumir um compromisso sócio-político perante os anseios e necessidades da sociedade do Alto Oeste Potiguar. PPC Geografia CAMEAM/UERN, (2007).

Sendo o PPC o instrumento que norteia o curso na formação docente, analisar-se-á como os egressos veem a formação docente oferecida pelo curso de Geografia, bem como, o caminho e descaminho que integram o currículo e o ensino de geografia.

Nesse sentido, questionou-se 05 egressos sobre a participação destes em atividades curriculares do curso. O resultado como mostra a tabela 01, foi bastante positivo, todos durante a graduação estiveram envolvidos em atividades diversas, seja participação em projetos ou eventos. Isso mostra que o curso oferece para os discentes oportunidades de engajamento em pesquisas em várias áreas, assim como em projetos ao qual adquirirão experiências para uma futura prática.

Figura 01: Participação dos egressos em atividades curriculares do PPC

Atividades curriculares PPC	Participação dos egressos 2013.1
PIM	01
PIBIC	01
PIBID	03
EVENTOS	05
PROJETO DE EXTENSÃO	02
PROJETO DE PESQUISA	02
APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS EM EVENTOS	05
PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS COMO OUVINTE	05
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	03

Fonte: Elaborada por Aparecida Monteiro

Perguntou-se aos egressos se eles consideram o currículo de Geografia do CAMEAM-UERN preparado e estruturado para uma formação que venha a contribuir na melhoria do ensino básico, já que este é um dos objetivos do PPC

do curso, contribuir para a melhoria do ensino básico em Geografia, com a formação qualitativa de licenciados para o pleno exercício do magistério.

Com relação a essa questão os egressos ficaram divididos. Três (03), afirmaram que o curso tem potencialidades para uma formação de qualidade e para melhoria do ensino básico, apontando projetos como o PIBID, PRODOCÊNCIA, que direcionam o discente para a educação básica, e garantem uma vivência com este nível de ensino durante a graduação. Todavia, sabe-se que as vagas para participação nesses projetos não contemplam todos os graduandos. O que nos leva a questionar: estes que participam destes projetos saem do curso com uma formação diferenciada dos demais? Como contemplar um maior número de discentes e estreitar a relação universidade-escola?

Contrário a esse posicionamento, dois (02) egressos, alegam que há um distanciamento entre o graduando e a escola, dificultando a própria noção de geografia – universitária e escolar. Para um deles o currículo prepara mais para ser pesquisador do que para o magistério, e que as aulas não correspondem a realidade escolar. Seria possível diante da fragmentação do ensino e da aprendizagem um curso de licenciatura promover uma relação estreita com a educação básica, e ainda os graduandos participarem ativamente desse processo?

Questionou-se também sobre as atividades do currículo de geografia que consideram ter contribuído mais para a formação. A maioria apontaram os projetos de pesquisa e o PIBID como as principais, destacaram ainda como atividades importantes os eventos, a distribuição das disciplinas, o estágio supervisionado e as aulas de campo.

Sobre as atividades que menos contribuíram para a formação, quatro (04) dos cinco (05) egressos apontaram as atividades práticas. As atividades práticas é um componente curricular obrigatório e devem somar 400 horas ao longo do curso. Devem abordar temáticas de natureza teórico-prática imprescindíveis para a qualificação da formação docente. (PPC Geografia CAMEAM/UERN, 2007). O PPC de Geografia propõe as seguintes modalidades para essas atividades: Seminários Temáticos, Oficinas Temáticas, Práticas Laboratoriais e Projeto “Nos Caminhos da Geografia”.

Porém, para os egressos as atividades práticas desenvolvidas na graduação, fugiam de sua definição, pois segundo eles, eram aulas mais

teóricas que práticas, algumas até repetidas, não se diferenciavam das outras disciplinas, não focavam o ensino nem a pesquisa, não tinham um objetivo claro de estudo. Diante disso, vale ressaltar a importância do curso rever como essas atividades tem sido desenvolvidas durante a graduação com a finalidade de melhor aproveitamento desse componente.

Além da atividade prática, outro componente citado foi à disciplina de cartografia. Que segundo registrado por egresso, não preparou o graduando para leitura, compreensão e elaboração de mapas. Vale ressaltar que o curso conta com um laboratório de cartografia, porém o que o graduando fez para pesquisar e utilizar esse laboratório afim de aprimorar os conhecimentos e técnicas cartográficas? E se o fez, porque não conseguiu aprender desenvolver tal competência?

Indagou-se aos egressos se modificariam alguma coisa no currículo. Quatro (04) responderam que sim. Dentre as mais citadas, tem-se: a) as atividades práticas, de forma que contemplassem mais a prática, o ensino e a pesquisa; b) a interação e diálogo entre graduandos e professores de escolas públicas para conhecimento da realidade do ensino básico, c) atividade voltada para a técnica de elaboração de mapas, gráficos, tabelas, manuseio de sistemas computacionais, sites específicos etc; e d) o estágio supervisionado a partir do 3º período (no curso é a partir do 5º).

Nesse contexto, como enfatiza Costella, (2014), na Geografia os alunos circulam por componentes da geografia física, humana, econômica, entre outras, e por melhor que seja a intenção dos professores, os educandos concluem um curso fragmentado.

Considerações Finais

Assim, percebe-se que o curso de Geografia apresenta um projeto pedagógico diversificado, com projetos significativos para os discentes, como por exemplo o PIBID, disciplinas importantes e bem distribuídas. Mas que ainda apresentam algumas falhas, principalmente no que diz respeito as atividades práticas, as quais os graduandos sentem necessidade que elas se voltem mais para a prática, já que a teoria já é vista nas disciplinas ofertadas pelo curso.

Todavia, é preciso reconhecer os desafios da formação docente, principalmente quando vive-se em um mundo em constante transformação. É

interessante que o curso diagnostique os descaminhos realizados para que possa melhorar sua ação formativa.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia**. In:____PARECER CNE/CES 492/2001. Brasília: 2001.

BRASIL. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia**. In:____ Resolução CNE/CES 14, de 13 de março de 2002. Brasília, 2002. P.33.

COSTELLA, Roselane Zordan. Práticas de ensino nas universidades: um espaço de ensaio para a vida profissional. In:____ TONINI, Ivaine Maria. [et al]. (Orgs). **O ensino de Geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: Mediação, 2014.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA: Campus Avançado Prof^a. Maria Elisa de Albuquerque Maia-CAMEAM. Pau dos Ferros: 2007.